



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS

MATHEUS CANTALICE DE LIMA

O SENTIDO, O SUBLIME E O SOFRIMENTO HUMANO EM CAPITÃES DA AREIA

JOÃO PESSOA

2024

MATHEUS CANTALICE DE LIMA

O SENTIDO, O SUBLIME E O SOFRIMENTO HUMANO EM CAPITÃES DA AREIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Língua Portuguesa e Linguística da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras Português, sob orientação da Profa. Dra. Amanda Ramalho.

João Pessoa

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732s Lima, Matheus Cantalice de.

O Sentido, o sublime e o sofrimento humano em
"Capitães da areia" / Matheus Cantalice de Lima. - João
Pessoa, 2024.

25 f.

Orientadora: Amanda Ramalho de Freitas Brito.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
2024.

1. Sentido. 2. Sublime. 3. Sofrimento. I. Brito,
Amanda Ramalho de Freitas. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82-31

MATHEUS CANTALICE DE LIMA

O SENTIDO, O SUBLIME E O SOFRIMENTO HUMANO EM CAPITÃES DA AREIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Língua Portuguesa e Linguística da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras Português, sob orientação da Profa. Dra. Amanda Ramalho.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Amanda Ramalho de Freitas Brito

UFPB

Orientadora

Profa. Dra. Silvanna Kelly Gomes de Oliveira

UFPB

Examinadora

Prof. Yago Viegas da Silva

UFPB

Examinador

João Pessoa, ____ de _____ de 2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores doutores Arturo Gouveia, Amanda Ramalho e Maria Regina Baracuhy Leite. Sem a contribuição intelectual de vocês eu não teria chegado até aqui.

“Se és tão miserável, como estranhas que os outros tenham misérias?”

(Josemaria Escrivá)

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é refletir sobre o sofrimento, a sublimação e a busca por sentido entre os personagens do romance *Capitães da Areia*(2009), do escritor Jorge Amado. Por meio da análise dos personagens, além de verificar a denúncia social de um contexto histórico de censura e repressão, pretendemos analisar como ocorre o processo de sublimação e busca por sentido diante do sofrimento. Concentramos nossas primeiras reflexões nas circunstâncias sócio-históricas em que o romance foi publicado, assim como nas tendências literárias do período, no qual problemas sociais começaram a ser retratados com o fim de dar visibilidade aos excluídos e protestar, por meio da arte da palavra, contra a situação de miséria dos pobres. Para embasamento teórico utilizaremos o livro *Em Busca de Sentido*(2022), do psiquiatra austríaco Viktor Frankl, cujas ideias de caráter existencialista exploram a vida significativa. Tais teorias ganharam notoriedade, num período em que o mundo ocidental passava por guerras e regimes totalitários, quando a angústia e o desespero se espalharam. Assim, buscamos estabelecer uma relação entre o romance de Jorge Amado e o livro de Viktor Frankl, verificando como a ideia implícita na narrativa e as meditações do criador da logoterapia esclarecem as questões pertinentes ao sofrimento humano. Para tanto, fundamentamos nosso trabalho nas reflexões de Freud (1930), Penha (2004), Candido (2009), Camargo (2001).

PALAVRAS-CHAVE: Sentido; Sublime; Sofrimento;

ABSTRACT

The objective of this paper is to reflect on suffering, sublimation and the search for meaning among the characters in the pamphlet novel *Captains of the Sands*(2009), by writer Jorge Amado. Through the analysis of the characters, in addition to verifying the social denunciation of a historical context of censorship and repression, we intend to analyze how the process of sublimation and search for meaning occurs in the face of suffering. We focus our initial reflections on the socio-historical circumstances in which the novel was published, as well as on the literary trends of the period, in which social problems began to be portrayed in order to give visibility to the excluded and to protest, through the art of words, against the situation of misery of the poor. For the theoretical basis, we will use the book *Man's Search for Meaning*(2022), by the Austrian psychiatrist Viktor Frankl, whose existentialist ideas explore the meaningful life. Such theories gained notoriety at a time when the Western world was going through wars and totalitarian regimes, when anguish and despair spread. Thus, we seek to establish a relationship between Jorge Amado's novel and Viktor Frankl's book, verifying how the idea implicit in the narrative and the meditations of the creator of logotherapy clarify the issues pertinent to human suffering. To this end, we base our work on the reflections of Freud (1930), Penha (2004), Candido (2009), Camargo (2001).

KEYWORDS: Sense; Sublime; Suffering;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1.JORGE AMADO E O ROMANCE DE 30.....	9
1.1 O QUE PENSAVAM SOBRE O EXISTENCIALISMO.....	12
1.2 SUBLIMAÇÃO DOS PERSONAGENS.....	15
1.3 BUSCANDO SENTIDO.....	18
1.4 OS DILEMAS DOS MEMBROS DO BANDO.....	20
2.A BUSCA DOS SENTIDOS E AS ITINERÂNCIAS DOS PERSONAGENS EM CAPITÃES DA AREIA.....	21
2.1 O LÍDER DO BANDO.....	22
2.2 O ASPIRANTE A SACERDOTE	24
2.3 O PADRE	25
2.4 SEM PERNAS.....	27
2.5 O ESTIVADOR.....	30
CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a proposta de analisar e apreciar o romance *Capitães de Areia*, notória obra de denúncia social na literatura brasileira, do escritor Jorge Amado. A categoria a ser enfocada (analisada, examinada, estudada) é a análise existencial diante de tanta miséria e sofrimento humano. O texto a ser utilizado para embasamento da análise é *Em busca de sentido*, do psiquiatra austríaco Viktor E. Frankl.

O romance *Capitães de Areia* conta a história de crianças que vivem assoberbadas por dilemas de ordem econômica, social, política e cultural. Tais personagens residem num armazém nas bordas de um cais na cidade de Salvador, Bahia, onde, para sobreviverem, praticam delitos e realizam missões demandadas por terceiros em troca de vantagens financeiras. A fase histórica em que a narrativa se desenrola é a da Era Vargas, na qual, a arbitrariedade estatal, perpetrada sem prévia justificativa e respaldo legal contra crianças abandonadas, foi narrada entre as desventuras vividas pelas personagens principais. Diante desse contexto, o livro foi objeto de censura e seu autor vítima de perseguição política. Não obstante, a história resistiu ao autoritarismo da época e consolidou-se como uma das maiores obras da literatura brasileira.

O livro tomado como embasamento foi escrito por um prisioneiro que conseguiu sobreviver e alcançar a liberdade após longos anos enclausurado em campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Segundo Frankl (2022), a partir da logoterapia, pode-se encontrar sentido de três distintas maneiras: executando uma ação ou concebendo um trabalho com significado; através do experimentar algo ou achando um ser humano; pela ação que se efetiva quando há o enfrentamento inevitável com o sofrimento. Essa atitude se relaciona com a teoria existencialista na medida em que há um movimento do interior para o exterior, quando o homem tem uma atitude positiva, apesar da realidade concreta que o cerca. Conforme afirma Penha (2004), é significativamente disseminada a ideia de que na filosofia existencialista, pelas propriedades das temáticas, a colaboração singular sobrepuja as demais questões. Embora não tenha exercido a medicina durante o cativeiro germânico, Viktor Frankl, teve a oportunidade de presenciar a multiplicidade de atitudes humanas adotadas diante de imensurável sofrimento com o fim de conservar a própria existência.

A escolha do livro *Capitães de Areia* como *corpus* do trabalho se justifica a partir da exposição de que o autor concebe pela via literária e, sobretudo, através das personagens principais

da narrativa, de como uma condição existencial humana marcada pelo sofrimento psicológico e material é enfrentada. Como, diante de tanta opressão, o ser humano consegue preservar a vida; como consegue manter algum resquício de dignidade diante de demasiado padecer; como alcança a prática da solidariedade diante de tanta injustiça. Em paralelo, o livro do psiquiatra Viktor Frankl apresenta ideias pertinentes acerca do sofrimento humano para fundamentação da categoria escolhida para o estudo.

Por isso, no primeiro capítulo deste trabalho, abordaremos aspectos sócio-históricos, e como eles influenciaram e inspiraram o autor. Falaremos a respeito de fatos que aconteceram na vida do autor e também em que circunstâncias o romance *Capitães da Areia* foi escrito. No segundo capítulo, faremos uma relação entre o romance, a tese da logoterapia e a filosofia existencialista, com o objetivo de entender a mensagem implícita da obra. Mais do que isso, é analisar como essas ideias se articulam com os personagens da narrativa a fim de entender a profundidade psicológica de cada um deles.

1. JORGE AMADO E O ROMANCE DE 30

Contemporâneo de Rachel de Queiroz, José Américo de Almeida, Graciliano Ramos e José Lins do Rego, Jorge Amado, na década de 30, através de seu trabalho artístico, manifesta uma ideologia que se aparta até mesmo da revolução literária da Semana de 22, uma vez que ele direciona seus esforços para denunciar questões locais dos nordestinos, mas que são universais da espécie humana, de um modo que comove e espanta. Não há, na sua obra, a antropomorfização de animais; não há a fúria de uma divindade que assoberba a vida dos mortais; não há a paixão desordenada por uma mulher; não há o louvor aos feitos de um povo que domina outro; mas, pela arte da palavra figurada, o autor continua a enfatizar questões que a literatura canônica já abordou, que é o sofrimento do homem que é oprimido pelo próprio gênero humano.

Mais do que apontar um problema de uma região do país, Jorge Amado mostrou a história do Brasil sonhada ao longo do trajeto literário percorrido pela classe intelectual da nação. Era mister para o autor, em consonância com as aspirações e animosidades artísticas do período, trazer um discurso heterogêneo e inovador, no qual a atenção da sociedade brasileira se voltasse para os desafios dos indivíduos que estavam à margem dos interesses sócio-políticos da classe alta do país.

O que move esse autor são ideais revolucionários, mas que vão além de colaborar com a propaganda de uma utopia social, porque o que ele faz é humanizar pessoas que estão em espaços periféricos, ao mostrar que não são privadas da capacidade de praticar o bem e de lidarem de forma inteligente com os obstáculos da vida, mesmo isso sendo num cenário de pobreza e exclusão. É na Bahia o lugar onde se desenvolvem suas narrativas literárias. Como se não bastasse, frequentou a periferia e experimentou também o que era viver sob condições tão adversas. Aliado ao trabalho intelectual que realizou acerca das ideias políticas inovadoras que estavam em debate, isso concorre para o autor obter uma experiência de vida e cultura que fossem suficientes para ajudá-lo na produção de sua obra, visto que partilhou do sofrimento de pessoas que se tornaram personagens de seus romances. Como apontou Dias Soares:

A memória social é construída com a experiência de mundo do escritor e está presente (direta ou indiretamente) na sua produção literária, em diálogo com o público leitor, no seu discurso literário, que sugere um posicionamento político em relação às questões de sua época. A memória dele, portanto, está impregnada na construção da narrativa, da linguagem e dos personagens. O pensamento político da década de 1930 não está apenas presente em *Capitães da Areia* como temática, mas também compõe a estrutura narrativa do livro.(Soares, 2022, pág.3)

Assim, o utopismo como pauta nos embates sócio-políticos é representado no romance *Capitães da Areia*, ao observar que o protagonista encontra sentido na luta proletária pela igualdade. Escapar da miséria e opressão torna-se uma luta que compõe o norte existencial de Pedro Bala. O personagem, assim como o autor do romance, dão representatividade aos humildes e excluídos. A literatura aí se torna utilidade pública e vai além de mero adorno cultural da classe dominante. Isso é o retrato da literatura da década de 30, engajada nas lutas sociais e no fim das disparidades profundas entre as classes. É válido salientar que esse fenômeno, na produção da arte pela palavra, não despojou o texto da sua essência artística, tendo em vista que salvaguarda a profundidade psicológica dos personagens e emociona o leitor perante o sublime final simbólico de cada um dos membros do bando dos *Capitães da Areia*. Outro fato é que a obra de Jorge Amado, apesar de seguir um caminho distinto das escolas literárias estabelecidas como o cânone nacional, com sua estética e temática, consagrou-se na literatura brasileira, representando originalidade artística trazendo questões locais do povo do nordeste brasileiro, sem deixar de trazer dramas

atemporais e universais. O medo, o desespero, a superação são características dos personagens desse romance que reflete a própria condição humana, suscetível a diversos males e com tomadas de decisões tão drásticas como a violência contra a própria vida. Segundo Camargo:

[...]o suicídio é o contrário da luta, é a mais completa desistência. No entanto, é preciso admitir que não se trata de suicídio simplesmente, mas sim de um entregar-se ao mar. A carga simbólica desse ato não é pequena. Entregar-se ao mar é entregar-se a Iemanjá, é mudar-se para um mundo de eterno prazer: é a utopia em seu sentido mais literal, a do ideal fora da história. Ao colocar lado a lado a luta política e o entregar-se ao mar, Jorge Amado redimensiona o sentido da utopia política que alimenta seus livros, que não pode mais ser entendida como certeza de um devir histórico - isso sim, olhado de longe, um tipo de otimismo ingênuo. (Camargo, 2001, pág. 81)

É um romance que se articula com a situação econômica e política de pessoas excluídas e com as relações sociais na década de 30, quando já se percebia que o desenvolvimento do país não era a realidade do restante da população. Por isso, ao longo da leitura, observa-se diversas formas de superação à horrível situação de perseguição em que os personagens se encontram, embora isso seja alcançado até através do suicídio, cometido no final pelo Sem Pernas. Imerso em uma crise existencial, uma vez que já está profundamente desgostoso da vida, a morte significa mais que o fim de viver, mas uma mudança que não está sujeita às convenções da sociedade, a qual sempre busca ordenar, controlar e punir os que se recusam a seguir uma cartilha normativa. É fato que participar das lutas sociais é um meio bastante eficaz, como se ver ao longo da leitura, mas há também a percepção que isso é algo distante, enquanto a morte traz uma expressiva carga simbólica para a ideia de libertar das correntes que deixam o ser humano angustiado por não poder tomar decisões pessoais, sem precisar sempre consultar o padrão de regras impostas.

1.1 O QUE PENSAVAM SOBRE O EXISTENCIALISMO

Observa-se que os personagens do romance como, por exemplo, Pedro Bala, Pirulito, José

Pedro, estão imersos numa angústia existencial. Abandonados e oprimidos, os membros do bando buscam meios de fuga daquela circunstância e, por isso, vivem de maneira alternativa à norma tradicional. As consequências disso, ao longo da leitura do romance, verifica-se no envolvimento e fuga frequentes de aventuras perigosas. É evidente o interesse do autor nessas questões porque a obra representa o discurso divergente do estabelecido e legitimado pela classe dominante, avessa a uma literatura focada em temáticas populares e com um linguajar simples e acessível.

Outrossim, essa produção mostra o interesse de Jorge Amado pela corrente filosófica existencialista. É uma corrente de pensamento, a qual discute como o ser humano pode questionar a busca por essências pré-definidas e defende que o ele tem a liberdade para criar seu próprio sentido e propósito. No estudo de tal corrente, encontram-se meditações de figuras importantes da filosofia moderna, como Sartre e Kierkegaard, os quais fazem importantes reflexões sobre a condição humana e as angústias existenciais. Enquanto a classe burguesa tem um discurso e um modo de viver pré-estabelecido, Jorge Amado mostra como, mesmo nas dificuldades da fome e da solidão, o homem está livre por não se pautar por uma moralidade exterior. E, nessas circunstâncias, ainda mostra como o homem é capaz de pensar e agir de modo inclinado à prática do bem.

Essa teoria do existencialismo demonstra como os personagens do romance de fato são livres e inteligentes, não obstante terem de viver sob o terror, a perseguição e a exploração praticados pelo próprio homem. Isso tudo num contexto histórico de revoluções, guerras, crises econômicas e denúncias de problemas sociais. Não apenas o Brasil, mas toda a civilização ocidental sofreu um processo de revisão de seus ideais e conceitos pré-estabelecidos, num momento em que conflitos militares e caos financeiro atingiram os Estados Unidos e a Europa, refletindo no Brasil, por exemplo, na crise do café na década de 30. *Capitães da Areia*, por isso, além de dramatizar o sofrimento existencial dos oprimidos, personificam as tensões que o século passado estava enfrentando e tentando achar soluções. É válido salientar que isso foi além do campo das ideias, e alcançou o mundo comportamental, baseado na realidade do indivíduo e seus problemas reais. Como um movimento incipiente, seus adeptos, membros da burguesia, já traziam um jeito de vestir, falar e se comportar diferentes do resto da população. Segundo João da Penha:

Tanto quanto uma doutrina filosófica, o existencialismo passou também a ser identificado como um estilo de vida, uma forma de comportamento, a designar toda atitude

excêntrica, que os meios de comunicação divulgavam com estardalhaço, criando uma autêntica mitologia em torno do movimento e seus adeptos. A imaginação popular caricatura a imagem do existencialista.(Penha, 2001, pág.6)

Por isso, o livro foi alvo de censura, uma vez que a transgressão às regras da sociedade era o princípio que dirigia as ações das personagens. Jorge Amado aí mostrou como a literatura pode ser usada como manifesto dos anseios dos que não são ouvidos ou tolerados. Ele deu voz aos que podem ouvir de forma resignada, mas que não devem ousar falar, para que não sejam objeto de repreensão e perseguição. Estar fora do comportamento tido como aceitável era um tema que mais de uma vez esteve na obra desse autor. Não ser regido pelas mesmas regras que a maioria impunha era traço característico dos personagens do romance. Isso provocou também muita contradição em torno do existencialismo, uma vez que essa teoria era reduzida a um movimento de rebeldia. Na verdade, o mais importante é a liberdade criativa para agir e pensar com mais autonomia e a recusa a existir para pertencer a um grupo ou padrão que o torne o sujeito aceitável.

Ao longo da leitura do romance, pode-se observar que o Brasil, apesar de ser um país livre, tem muitos mecanismos sociais que regulam a conduta alheia e tolhem a capacidade de criar de maneira original. Por isso esse romance se consagrou na literatura brasileira, porque justamente não admitia imitar modelos e seguir normas pré-estabelecidas. A consumação da existência, segundo essa filosofia, é a partir do interior para o exterior. O que predomina são as decisões baseadas no que é mais particular e acessível a cada um, e não na avaliação alheia julgar melhor e necessário para o próximo. O que é mais singular de cada ser humano não pode ser captado por um sistema político, por uma religião, por uma estatística ou por um sistema de normas. Ainda segundo João da Penha:

Essentia, forma latina, deriva do verbo esse, ser. Quando os latinos se entregavam à meditação filosófica, a pensar aquilo que é, diziam estar pensando na essência da coisa. Só muito mais tarde surgiu em latim a palavra existentia, existência, derivada de existerere, que significa sair de uma casa, um domínio, um esconderijo. Mais precisamente: existência, na origem, é sinônimo de mostrar-se, exibir-se, movimento para fora. Daí, denominar-se existencialista toda filosofia que trata diretamente da existência humana. O existencialismo, conseqüentemente, é a doutrina filosófica que centra sua reflexão sobre a existência humana considerada em seu aspecto particular, individual e concreto(Penha,

Por isso a angústia dos personagens de *Capitães da Areia* de alguma forma é superada a partir da experiência pessoal de cada um deles e nem mesmo a intervenção grupal do bando altera essa realidade. Cada um, conforme seus sonhos e planos, no final da narrativa, segue o caminho que lhe mais é plausível. Essa própria distinção de caminhos ao fim do romance ressalta a ideia de singularidade humana. Embora aliados no grupo, Pedro Bala e Pirulito seguem caminhos significativamente diferentes. Ambos têm ideais sólidos e vão até o fim para realizá-los. Enquanto o primeiro vai seguir carreira na militância política e lutar pela Revolução Proletária, o outro vai servir à Igreja Católica no exercício do sacerdócio e disseminação de sua convicção religiosa.

Então é uma narrativa que explora tanto a liberdade individual que mesmo entre os membros do grupo o destino que seguem é diversificado. São como irmãos que defendem e cuidam um do outro, sem interferir no que cada um deseja para sua vida. Isso é o que aspira o próprio autor, um verdadeiro representante das massas cujas vozes não são ouvidas pelos que estão no eixo político-econômico. E seu romance também representa o desejo de uma sociedade tal como o grupo de meninos: unidos, corajosos e misericordiosos uns com os outros.

1.2. SUBLIMAÇÃO DOS PERSONAGENS

No romance *Capitães da Areia*, Jorge Amado explora a complexidade dos personagens e suas trajetórias através de um processo psicológico profundo conhecido como sublimação. Sublimação, na psicologia de Sigmund Freud(1930), faz referência ao processo pelo qual impulsos e desejos instintivos são conduzidos para atividades que a sociedade aceita e com frequência são criativas. Este conceito é fundamental para entender a dinâmica das personagens e suas transformações ao longo da narrativa. Os protagonistas do romance, um grupo de meninos de rua

conhecidos como Capitães da Areia, são inicialmente apresentados como delinquentes e marginalizados.

No entanto, suas ações e suas interações revelam formas de sublimação que ajudam a moldar suas identidades e trajetórias. A violência e a opressão que enfrentam são frequentemente transformadas em meios de sobrevivência e em uma forma de resistência contra a perseguição da sociedade normativa. Por exemplo, a liderança de Pedro Bala pode ser vista como uma forma de sublimação, na qual a necessidade de poder e controle se manifesta através da organização e da proteção dos outros meninos. A relação dos meninos com a arte e a cultura é outro aspecto crucial da sublimação no romance. A música, a dança e as histórias contadas entre os Capitães da Areia são formas de expressão que permitem aos personagens conduzir suas emoções e experiências negativas de vida.

A criação de uma identidade cultural própria e o envolvimento com atividades artísticas funcionam como uma forma de sublimação, permitindo que eles transformem seu sofrimento em algo positivo e construtivo. Cada personagem do romance lida com seus conflitos pessoais e memórias traumáticas de maneiras que refletem o processo de sublimação. Para alguns, como o João Grande, a sublimação se dá através da valorização da amizade e do companheirismo. Outros, como a personagem Dora, encontram uma forma de sublimação na busca por um amor idealizado e na tentativa de encontrar um propósito maior em meio à adversidade. Esses processos internos permitem que os personagens transcendam suas circunstâncias imediatas e busquem um significado mais profundo para suas vidas.

O desenvolvimento dos Capitães da Areia e a forma como eles lidam com seus desafios refletem a ideia de que a sublimação pode levar à transcendência pessoal e coletiva. Ao final do romance, as transformações nas vidas dos personagens e suas aspirações para um futuro melhor mostram como o processo de sublimação pode levar a mudanças significativas e a uma redefinição de identidade. A busca por uma vida mais digna e o envolvimento com causas maiores, como, por exemplo, a Revolução Proletária, são evidências de como a sublimação pode ser um caminho para o crescimento pessoal, a realização de sonhos e a salvaguarda da saúde da mente.

O processo de sublimação em *Capitães da Areia* é central para compreender a evolução dos personagens e a mensagem oculta do romance. Jorge Amado utiliza esse conceito psicológico para explorar as complexas realidades da vida dos meninos marginalizados e para ilustrar como a transformação pessoal e coletiva é possível, apesar de profundas contrariedades. Através da

sublimação, os Capitães da Areia não apenas sobrevivem, mas também buscam construir um futuro mais esperançoso e significativo. Isso compensa a angústia que sentem no mundo de opressão e normatização que estão inseridos. Segundo Sigmund Freud:

Outros instintos são levados a deslocar, a situar em outras vias as condições de sua satisfação, o que na maioria dos casos coincide com a nossa familiar *sublimação* (das metas instintuais), e em outros se diferencia dela. A sublimação do instinto é um traço bastante saliente da evolução cultural, ela torna possível que atividades psíquicas mais elevadas, científicas, artísticas, ideológicas, tenham papel tão significativo na vida civilizada.(FREUD, 1930, pág.39,40)

Freud define a sublimação como um instrumento que o homem oprimido usa para se defender das regras que vêm do mundo externo. Assim, os instintos e desejos primitivos são transformados em atividades socialmente aceitáveis e edificantes. Ele argumenta que a sublimação permite aos indivíduos canalizarem suas energias da libido para a criação de arte, ciência e outras formas de cultura. Esse psicanalista observa a sublimação como importante para a civilização, pois ajuda a equilibrar os impulsos singulares com as cobranças normativas da sociedade. Assim, embora a repressão dos instintos cause mal-estar, a sublimação concede uma forma de expressão que beneficia tanto o indivíduo quanto a sociedade, contribuindo para o progresso da cultura e do saber científico, além de colaborar para o desenvolvimento das relações entre os seres humanos. Essa tensão é atenuada e ambos os lados saem ganhando no campo das disputas sociais. Segundo Freud:

Que poderoso obstáculo à cultura deve ser a agressividade, se a defesa contra ela pode tornar tão infeliz quanto ela mesma! A chamada ética natural nada tem a oferecer aqui, salvo a satisfação narcísica de o indivíduo poder se considerar melhor do que os outros. A ética que se apoia na religião introduz aqui suas promessas de um além-túmulo melhor.(Freud, 1930, pág.77).

Esse é o retrato da vida em sociedade que, no romance, exige que os personagens da narrativa lutem para conservar suas particularidades com a finalidade de conseguir avançar nos seus sonhos e planos. Em nível mais transcendental, tem-se a figura de Pirulito que acredita na vida após a morte e por isso vai, ao longo da narrativa, deixando de lado a vida delinquente para

servir a um chamado divino. Tal enfrentamento funciona na medida em que equilibra seu desejo com a imposição moral da sociedade que o cerca, embora se torne motivo de aflição ao longo da leitura do romance, como se observa. Como se não fosse suficiente, esse personagem ainda tem que lidar com a pressão dos próprios colegas que não compreendem e, portanto, zombam de seu comportamento, ignorando as razões da mudança de sua conduta. Mas é importante observar que depois o desafio se torna mais pessoal do que com o qual ele tinha que tolerar dos colegas do bando, tendo em vista que passam a lhe respeitar pela sua escolha, muito embora não seja uma decisão compreendida. Assim, já nesse contexto do bando já fica claro como é complexo suportar as pressões externas das pessoas, sem precisar desistir de seus ideais. Assim, tanto a narrativa de Amado quanto as ideias de Frankl iluminam a luta incessante do ser humano contra a opressão e a desesperança, destacando a importância de dar voz aos que sofrem e a possibilidade de resiliência diante das adversidades. Essa intersecção entre literatura e psicologia existencial não apenas enriquece a compreensão do contexto histórico em que o romance foi escrito, mas também ressoa com as lutas contemporâneas por dignidade e significado. É a possibilidade de sublimar-se em meio aos paradigmas sociais.

1.3. BUSCANDO SENTIDO

No livro *Em Busca de Sentido*(2022),, Viktor Frankl vai além e discute como os seres humanos anseiam por encontrar significado em meio a tensões e tragédias. Observa-se que a busca por sentido é como um combustível que alimenta o desejo humano de conservar a vida. E isso ocorre de diversas maneiras, por exemplo, pelo amor filial e fraternal; pelo anseio de lutar por um ideal que contribuirá para a melhoria da própria vida e das pessoas que estão a volta; pela esperança de reencontrar um ente querido, do qual foi apartado por causa de um conflito militar, uma guerra, um exílio voluntário; pelo desejo de ver alguém realizar suas capacidades, das quais o próprio indivíduo portador desconhece. Há diversas maneiras em que o indivíduo, no seu contexto real e concreto, encontra alguma motivação para não desistir de viver. E essa teoria,

inclusive, tem sido utilizada para tratar de pessoas com depressão e pensamentos suicidas. Isso foi muito útil ao psiquiatra, quando esteve em campos de concentração e pôde ajudar a si próprio e aos outros, os quais estavam enfrentando uma situação extremamente trágica e opressora. O autor parece que ajudou muitos prisioneiros ao mostrar-lhes que, naquelas circunstâncias, não havia mais o que ter de expectativa a respeito da vida, mas quais as expectativas que ela tinha a respeito deles. Isso concedeu protagonismo e ânimo para continuarem lutando pela sobrevivência, quando o desânimo e o medo se apoderaram de sua mente.

Embora não tenham como evitar essa inesperada e trágica situação, tampouco transformá-la, eles podem mudar a si próprios, cultivando a resiliência, como meio detentor de enorme potencial de contribuir para a continuação da vida em face de tanto sofrimento. Para tanto, a participação em atividades produtivas e que tenham significado é uma forma importante na busca por sentido. O psiquiatra acreditava que o trabalho garante o provimento das necessidades básicas, e vai além da mera operação de um cargo, porque ajuda o homem a encontrar algo que lhe traga alegria e ajude a cultivar um sentimento de realização, ao fazer algo que contribui para si e para a comunidade a que o indivíduo faz parte. O amor também é um tema que se destaca no livro, uma vez que o autor entende que esse sentimento é capaz de atravessar as maiores adversidades para permanecer existindo. Um exemplo disso é que em situações de profundo desespero, o indivíduo, ao lembrar de que há ainda alguém nesse mundo que o ama e o espera, então a pessoa consegue permanecer por mais tempo sendo resiliente. Ou então é o caso de alguém que já partiu, mas há algum parente que guarda a memória de seu afeto e do seus valores, e, por isso, deseja conservar para o mundo a lembrança desse indivíduo. Então o autor explora a questão da liberdade, ainda que o homem esteja oprimido. É que mesmo em situações extremas, sugere Frankl, o homem ainda pode mudar algo, nem que seja a si próprio, desejando viver ao invés de desanimar e desejar morrer. O amor é, portanto, um dos meios mais importantes na busca por sentido. Segundo Viktor Frankl.

Na Logoterapia, o amor não é interpretado como mero epifenômeno de impulsos e instintos no sentido de uma assim chamada sublimação. O amor é um fenômeno tão primário como o sexo. Normalmente, o sexo é uma modalidade de expressão do amor. (Frankl, 2022, pág.136)

No romance *Capitães da Areia*, observa-se como o mal-estar civilizacional e a busca por significado estão personificados nos membros do bando, como, por exemplo, Pirulito, Pedro Bala, o padre Pedro José, Sem pernas e João de Adão. Cada um, conforme suas singularidades, enfrentava e dava um sentido ao sofrimento. Era um bando unido e generoso, mas que ao mesmo tempo resguardava traços específicos de caráter e personalidade, conforme é o gênero humano, o qual, embora partilhe ideias e sentimentos, tem características particulares que faz com que se diferencie do restante dos indivíduos. Essa liberdade é pautada pela própria mensagem subjacente da narrativa, na qual o autor denuncia a exploração humana e dissemina a ideia de uma sociedade justa e igualitária. A capacidade de redenção é expressa pela própria constituição do grupo, a qual é diversificada e fraterna. Embora haja discórdias, o que é comum acontecer a qualquer grupo social, instituição ou empreendimento, eles sentem a dor um do outro e tentam de algum modo aliviá-la. Entre a angústia de viver numa sociedade que priva a capacidade de iniciativa e a restrição aos desejos, esses personagens, ao longo da leitura, vão evoluindo como pessoas que, embora ainda numa idade tão tenra, realizam feitos e tomam decisões, as quais exigem um nível de maturidade e compreensão da realidade de pessoas já na fase adulta. Sendo assim, eles encontram sentido cada um conforme aspirações e visões de mundo.

Visando contribuir para sua vida, de seus colegas e da classe trabalhadora, embora não entenda a dimensão do desafio a que se propõe, o protagonista da narrativa, ao final do romance, faz um movimento como alguém inclinando-se para o que deseja se tornar, através de um sonho a ser realizado. Isso, no final do romance, influenciará sua escolha de abrir mão de estar na liderança dos Capitães de Areia para servir à causa socialista. O Padre José Pedro tinha o desejo de virar um membro do sacerdócio para espalhar a escritura e história sagradas, além de contribuir para a causa dos que sofrem opressão e perseguição. Observa-se também que o personagem Pirulito achou significado na religiosidade, esperando alcançar a salvação de sua alma na observância dos preceitos da fé católica. Na sua visão, é na dimensão sobrenatural, a qual a Igreja defende o seu sentido de sua existência, onde mora a felicidade perene. Para ele, o fim do homem não é quando morre fisicamente, tendo em vista que há um local transcendental, no qual o indivíduo finalmente acha um repouso e paz que tanto buscava. Todavia, também há o receio de alcançar a infeliz condenação ao inferno, onde padecerá dor eterna.

1.4. OS DILEMAS DOS MEMBROS DO BANDO

O personagem Professor é outro que através da cultura, do conhecimento e da inteligência se transforma para um dia poder denunciar para todo o Brasil, por intermédio da pintura artística, o sofrimento de quem vive no abandono e morando na rua. E, assim, lendo essa narrativa, observa-se como o ser humano enfrenta os dilemas da vida, vivendo entre tensão e busca de sentido num mundo cheio de desafios. Por isso, esses personagens personificam e resumem o mal estar em que a humanidade está inserida no mundo moderno. E a busca por sentido, indo ainda além de personificar, expressa o sofrimento humano e como é empregado diversos meios para dele escapar. Por isso, pode-se dizer que o romance *Capitães da Areia*, representa uma ideia com seus personagens vivendo aventuras e dilemas morais e existenciais. Segundo Antônio Cândido:

Tome-se a palavra “ideia” como sinônimo dos mencionados valores e significados, e ter-se-á uma expressão sintética do que foi dito. Portanto, os três elementos centrais dum desenvolvimento novelístico (o enredo e a personagem, que representam a sua matéria; as “ideias”, que representam o seu significado, — e que são no conjunto elaborados pela técnica), êstes três elementos só existem intimamente ligados, inseparáveis, nos romances bens realizados. [...]A personagem vive o enredo e as ideias, e os torna vivos.(Cândido, 1964, pág.51,52)

É por isso que a interpretação, baseada no envolvimento e no pleno exercício imaginativo do leitor, provoca, espanta e abala os preconceitos, tendo em vista que as ações dos personagens mobilizam quem fez a leitura para um lugar de revisionismo e questionamento daquilo que julga ser uma verdade inquestionável. Isso porque o personagem carrega, ao longo da narrativa, a ideia que norteia a produção do romance. Voltando a atenção para o personagem e julgando ser ele o fator central de uma narrativa, o leitor até ignora defeitos da confecção do enredo e do desenvolvimento deste ao longo da narrativa, ao estar inebriado com tamanha beleza e a profundidade psicológica. Isso com frequência se dá pelo movimento de identificação entre personagem e o leitor, que ver naquele o que este último consegue enxergar nas questões sociais, políticas, econômicas e culturais, do meio em que está inserido. Sem contar o fato que muitas vezes

partilham valores e ideias que inspiram e provocam a agir dentro do contexto sócio-histórico, no qual o leitor está inserido. É importante dizer que também é essa a função de literatura, a qual, como no do romance *Capitães da Areia*, convida o leitor a pensar de maneira mais coletiva e generosa, considerando o próximo não apenas mais um participante do contrato social, mas um ser humano que precisa ser visto e ter seus direitos respeitados.

2 A BUSCA DOS SENTIDOS E AS ITINERÂNCIAS DOS PERSONAGENS EM CAPITÃES DA AREIA

Observa-se que existem dilemas diante dos quais a procura por um sentido existencial profundo se torna uma *celeuma*, não obstante isso seja salutar para a mente humana. A conservação da vida está talvez condicionada ao entendimento de que, apesar dos piores dramas que se enfrenta durante a vida, ela tenha algum sentido. Segundo Viktor Frankl:

A busca por sentido certamente pode causar tensão interior em vez de equilíbrio interior. Entretanto, justamente essa tensão é um pré-requisito indispensável para a saúde mental. Ouso dizer que nada no mundo contribui tão efetivamente para a sobrevivência, mesmo nas piores condições, como saber que a vida da gente tem um sentido (Frankl, 2022, pág. 168).

Tal noção é observada e analisada nos pensamentos e ações desnudados pelo narrador onisciente dos principais personagens do romance *Capitães de Areia*. Isso se dá quando, por exemplo, o padre José Pedro é intimado a prestar esclarecimento ao cônego secretário do Palácio Episcopal; quando Sem-Pernas leva alegria a fim de que, através do humor, o grupo alcance algum refúgio da dor; quando Pirulito enfrentou um conflito interior ao cogitar a execução do furto de um presépio numa loja; quando Pedro bala, um dia, nas docas, ao ouvir a história de vida do seu pai, sonhou em lutar pelos direitos de seus liderados, os Capitães de Areia, e pelo resto do povo trabalhador, oprimido pela miséria e desigualdade. Tudo isso é reflexo do desejo de sublimar, de romper barreiras e tentar vencer o mal estar de ter que seguir o código que a sociedade dita para o homem na civilização moderna.

2.1. O LÍDER DO BANDO

Na liderança do grupo está o Pedro Bala, que vivia sempre preocupado com os membros do bando. Ele, após se apaixonar e perder o amor da sua vida, percebe que era preciso lutar pelas pessoas com quem se importa para que a tragédia que lhe aconteceu não volte mais a se repetir. Além da sua amada, ele tem um olhar de compaixão por todos os trabalhadores da sociedade que vivem em condições de extrema dificuldade. Isso só é possível através de um movimento de sublimação, onde seguir regras comuns não é o suficiente, e ele precisa ir a luta pelos oprimidos para que tenham a oportunidade de uma vida melhor e para que sejam vistos como seres dignos de respeito.

Pedro Bala olhou mais uma vez os homens que nas docas carregavam fardos para o navio holandês. Nas largas costas negras e mestiças brilhavam gotas de suor os pescoços musculosos iam curvados sob os fardos. E os guindastes rodam ruidosamente. Um dia iria fazer uma greve como seu pai... Lutar pelo direito... Um dia um homem assim como João de Adão poderia contar a outros meninos na porta das docas a sua história, como contavam a de seu pai. Seus olhos tinham um intenso brilho na noite recém-chegada.(Capitães de Areia, p. 86)

Nesse trecho observa-se a narração de um movimento introspectivo da personagem que vai da pessoa que compreende sua corrente posição no mundo até o sentido de vida que pretende atingir. Pedro Bala é um adolescente sobrecarregado por diversas dificuldades de ordem econômica, social e política. Não tem um lar nem pais que o possam auxiliar na defesa contra as adversidades do cotidiano. Sua condição social marginalizada não lhe permitiu ter acesso a direitos básicos. No entanto, ele consegue de algum modo reconhecer isso. Ele é o líder do grupo e um dos membros de maior idade. Isso talvez o tenha ajudado a enxergar de modo mais atento e maduro as necessidades de seus companheiros. Ao conhecer, através de João de Adão, as circunstâncias relativas à morte de seu pai, conseguiu conceber uma ideal que vai lhe guiar pelo resto da vida a fim de ser alcançado.

Portanto, em vista do bem de seus camaradas e da classe proletária, a partir disso, ainda que não compreenda integralmente a ideia do que seja o “direito”, uma tensão vai lhe mover durante o desenrolar da narrativa, que ele é para aquilo que pretende se torna, por meio de um

sentido a ser realizado. Isso, no final do romance, pautará sua escolha de abdicar da liderança dos Capitães de Areia para servir à Revolução.

O que o ser humano realmente precisa não é um estado livre de tensões, mas antes a busca e a luta por um objetivo que valha a pena, uma tarefa escolhida livremente. O que ele necessita não é a descarga de tensão a qualquer custo, mas antes o desafio de um sentido em potencial à espera de seu cumprimento. O ser humano precisa não de homeostase, mas daquilo que chamo de “noodinâmica”, isto é, da dinâmica existencial num campo polarizado de tensão, onde um pólo está representado por um sentido a ser realizado e o outro pólo, pela pessoa que deve realizá-lo. (Frankl, p. 130)

Observando essa citação, pode-se perceber que ela ilustra a ideia de que o homem carece de uma dinâmica existencial que o incite a buscar uma missão a ser realizada, mesmo diante dos desafios que, por exemplo, sua classe social, raça, crença lhe imponham. Aí o homem salta de um polo existencial opaco até um preenchido de um sentido de vida mais profundo e duradouro. É a procura por um ideal cuja utilidade se evidencie desde a busca até a concretização, ao passo que ausência dessa tensão não o convida a mover-se de um estado passivo para um mais dinâmico. Essa tensão é causada também pela desejo de sublimação, tendo em vista que seu sentido existencial é baseado na transgressão às normas para e ao socialismo para poder ajudar de forma efetiva o próximo.

2.2 O ASPIRANTE A SACERDOTE

Por isso, observa-se que a indiferença a essa condição desafiante seja algo que de fato o homem não precisa, porque aí ele se aparta da oportunidade de estar alicerçado na realidade da vida de forma impactante. Essa consciência, a longo prazo, proporciona até a conservação da saúde mental do indivíduo, uma vez que ele está operando de forma ativa e dinâmica suas potências cognitivas. Tratando-se do personagem Pedro Bala, protagonista da história, observa-se como isso vai guiá-lo na importante decisão que ele toma, no final da história. E sobre Pirulito:

Mas Pirulito não tinha dinheiro e tampouco tinha o costume de comprar as coisas. Pirulito podia levá-lo consigo, podia dar ao Menino que comer, que

beber, que vestir, tudo tirado do seu amor a Deus. Mas se o fizesse, Deus o castigaria, o fogo do inferno comeria, durante uma vida que nunca acabava, suas mãos que levassem o Menino, sua cabeça que pensava em levar o Menino. (Capitães de Areia, p. 112)

Observa-se que o personagem Pirulito encontrou sentido na fé, na esperança de obter a salvação de sua alma. Na sua concepção, é no mundo metafísico, o qual a Igreja advoga sua existência, onde reside a felicidade eterna. Para ele, o fim do homem não se dá na sua morte, visto que há um mundo além, no qual pode o homem encontrar um lugar de transcendência e paz infindáveis, mas também severas punições físicas e mentais, caso seja condenado. É nessa tensão de culpa e expiação dos pecados que se observa o desenvolvimento do personagem. Ele analisa a própria realidade como difícil e que precisa romper até mesmo com os ditames do grupo que pertence. É a sublimação por meio da consciência da sua realidade e de seu sentido de vida, que vai além do sensível, uma vez que ele representa ser um dos mais transgressores por tentar não obedecer mais a regra alguma imposta pelo mundo secular.

É essa consciência que conduz o personagem evitando cometer os delitos que praticava. É algo que aflige o estado mental do personagem. No entanto, observa-se como isso serve para conservar a existência de Pirulito num ambiente adverso, numa sociedade que discrimina e violenta pessoas marginalizadas. Tal personagem sintetiza parte da sociedade brasileira, a qual encontra na religiosa um sentido para viver sob muitos desafios diários.

A observação psicológica dos reclusos, no campo de concentração, revelou que somente sucumbe às influências do ambiente no campo, em sua evolução de caráter, aquele que entregou os pontos espiritual e humanamente. Mas somente entregava os pontos aquele que não tinha mais em que se segurar interiormente. (Frankl, p.93)

Observa-se, a partir dessa citação, que essa é a condição do personagem Pirulito, o qual se apoia na sua crença religiosa para atenuar o flagelo da pobreza e violência a que está submetido, e não se entregar por completo à situação desesperadora em que vive. Isso denota algo como fuga à realidade difícil de um indivíduo, mais precisamente um menor de idade abandonado pela família e privado dos direitos de uma criança. Ele tenta resistir não apenas a cometer um crime, mas até ao reprimir seus impulsos sexuais por uma menina que conhece no desenrolar da história.

2.3 O PADRE

Há uma tensão interior constante em Pirulito, visto que suas práticas delituosas não estão em conformidade com os preceitos de sua religião. Ele nutre o desejo de se tornar um sacerdote da Igreja Católica. Há, acima de tudo, nas ideias desse personagem, um supras sentido que o faz vislumbrar a possibilidade de cruzar após a morte as barreiras do mundo físico e acessar um bem perene, apesar do paralelo temor de não alcançar tal bem e ser castigado por toda eternidade. A respeito do Padre José Pedro:

E o padre José Pedro necessitava de uma paróquia. Sustentava uma mãe velha, uma irmã na escola normal. Logo depois pensou que muito possivelmente tudo o que fizera fora errado, seus superiores não aprovariam. E, no seminário, lhe tinham ensinado a obedecer. Mas pensou nos meninos. Na sua memória passaram as figuras de Pirulito, Pedro Bala, Professor, Sem-Pernas, Boa-Vida, o Gato. Era preciso salvar aqueles pequeninos... As crianças eram a maior ambição de Cristo. Devia se fazer tudo para salvar aquelas crianças. Não era culpa deles se estavam perdidos... (Capitães de Areia, p.147)

Analisando o trecho acima, observa-se que o Padre José Pedro desejava se tornar um sacerdote para pregar a palavra sagrada e ajudar os oprimidos. Na ocasião acima citada, o padre está prestes a se apresentar perante um superior da igreja para esclarecer a natureza de sua relação com os Capitães de Areia. Ele, o padre José Pedro, é de origem pobre e trabalhou como operário numa fábrica. Também pretendia, com a oportunidade de ingressar no sacerdócio, ajudar sua mãe e irmã no sustento das despesas.

E observa-se que, quando conheceu os Capitães de Areia, nutriu-se de um sentimento de dever. Como aqueles garotos, era assoberbado por dramas socioeconômicos advindos de sua classe social. Partilhava da dor do ostracismo social e das dificuldades financeiras. Por isso, o personagem entendeu que era o cumprimento de um dever sacerdotal levar aquelas crianças a seu salvador, Jesus Cristo. Era preciso educá-las no caminho da retidão e santidade, oferecendo-lhes amor e carinho que nunca tiveram.

Esse amor faz o Padre José Pedro enxergar não apenas o que eles são, mas o que eles podem se tornar, ao obter êxito auxiliando os meninos, sobretudo Pirulito, a largar, por exemplo, as práticas de crime e vandalismo, recorrentes na conduta dos membros do grupo. Via que, no

fundo, aquelas crianças não eram culpadas, tendo em vista que elas estavam subordinadas a um destino sofrido, e que o concurso de vários problemas, sejam de ordem física ou espiritual, impelia os Capitães de Areia a perpetrar ações que estavam em desacordo com as leis da sociedade e com os princípios morais de Deus. Para alcançar tal êxito, ele violará as regras que lhe foram impostas pelos seus superiores religiosos. Além disso, ele negligenciou a denúncia dos atos cometidos à margem da lei pelas crianças abandonadas.

Amor é a única maneira de captar outro ser humano no íntimo de sua personalidade. Ninguém consegue ter consciência plena da essência última de outro ser humano sem amá-la. Por seu amor a pessoa se torna capaz de ver os traços característicos e as feições essenciais do seu amado; mais ainda, ela vê o que está potencialmente contido nele, aquilo que ainda não está, mas deveria ser realizado. Além disso, através do seu amor a pessoa que ama capacita a pessoa amada a realizar essas potencialidades. Conscientizando-a do que ela pode ser e do que deveria vir a ser, aquele que ama faz com que essas potencialidades venham a se realizar (Frankl, p. 136)

Analisando essa citação, quando se trata do padre José Pedro, pode-se notar que o amor que o conduz em suas ações não é produto de uma conjunção de movimentos fisiológicos que o levam a uma experiência do sublime. É um sentimento que vai além da biologia subatômica do corpo e conduz o indivíduo à concepção de uma consciência mais profunda do eu e do outro. O homem, segundo a concepção desse personagem, é mais do que produto do seu meio e de suas circunstâncias adversas.

A importância do indivíduo não está estabelecida no que ele faz de útil à sociedade, mas naquilo que pode se tornar a partir de suas potencialidades humanas. Através do amor, o padre José Pedro, ao longo da narrativa, vai buscando preparar seus protegidos do bando para alcançarem o que eles ignoram ser possível dentro da realidade sofrida do trapiche abandonado. E isso se expressa quando ele também se dedica ao apoio aos estudos da irmã, tendo em vista o que ela pode alcançar. Sua fé e religiosidade o influencia na busca de resgatar seus amigos e parentes. Salvar da condição em que se encontram os Capitães de Areia é mister na sua trajetória. Isso se evidencia por um sentido de dever profundo, afastando-o das ambições de seu cargo e das frivolidades das pessoas que estão no seu meio social, predominantemente constituído por religiosos.

Essas pessoas com frequência estão interessadas mais em angariar recursos financeiros para a paróquia que administram. Outras, como muitas frequentadoras das missas, estão mais

concentradas em aparecer para o público como pessoas devotas, ou em se informar a respeito da vida alheia das pessoas. O padre José Pedro, não. Ele quer aliviar a dor e o sofrimento dos que estão marginalizados e dos que precisam conhecer a fé.

2.4 SEM PERNAS

Conhecendo a capacidade dos meninos de mudarem de vida, o padre José Pedro pensa que, em conformidade com sua concepção de vida, essas crianças atinjam o fim último da vida seja, tão importante quanto sobreviver aos desafios diários, salvarem suas almas do fogo eterno. E por isso ele sofre. Ele se expõe ao risco de ser privado de suas funções religiosas, quando é questionado pelo cônego acerca de sua proximidade com os Capitães de Areia. Ele arrisca-se perante as autoridades governamentais ao ocultar a situação de uma criança do grupo que estava contaminada pela doença que se alastrava pela cidade da Bahia. Assim, o amor como sentido, é o que faz com que arrisque sua vida por essas crianças. Não apenas pela sua condição social, mas pela essência mais profunda da humanidade. Pela esperança de que pode haver uma redenção de suas almas através do sofrimento e, sobretudo, através da fé. Sobre Sem Pernas:

Um dia em que teve um abscesso na perna o rasgou friamente a canivete e na vista de todos o espremeu rindo. Muitos do grupo não gostavam dele, mas aqueles que passavam por cima de tudo e se faziam seus amigos diziam que ele era um “sujeito bom”. No mais fundo do seu coração ele tinha pena da desgraça de todos. E rindo, e ridicularizando, era que fugia de sua desgraça. Era como um remédio. [...] O que ele queria era felicidade, era alegria, era fugir de toda aquela miséria, de toda aquela desgraça que os cercava e estrangulava. (Capitães de Areia, p. 35)

Analisando o trecho acima, nota-se que, não obstante o temperamento difícil e as invectivas sarcásticas, o personagem Sem-Pernas cultivava em seu coração um sentimento amoroso e fraterno em relação aos seus amigos e parceiros de aventuras do grupo Capitães de Areia. Como seus camaradas, sua história de vida é marcada por abandono, discriminação e miséria. Vive nas principais ruas da Bahia mendigando alimento e dinheiro para sobreviver. Usando de sua deficiência nas pernas, vive de cativar a compaixão de suas vítimas para finalmente poder roubá-las. Já foi preso algumas vezes pela polícia e, sob a custódia das autoridades, era vítima de severos castigos e humilhações. Nas noites de sono, está sempre aflito e aterrorizado por pesadelos, nos

quais seus perseguidores o fazem correr em giros, enquanto escarnecem de seu problema físico e o surram de modo cruel. Ele, assim como seus amigos, são objeto de procura de agentes do estado autoritários, que executam a custódia sob o desejo de praticar o mal em si mesmo. Ele e seus amigos, como se não bastassem os problemas corriqueiros, estão num período histórico do Brasil em que não há garantia de proteção dos direitos básicos, como, por exemplo, a vida e segurança.

Diante disso, o humor de Sem-Pernas é o seu recurso para sublimar-se, a fim de vencer as mazelas da vida sofrida que presencia, na insalubridade do trapiche ou das ruas da cidade onde vive, seja na sua pessoa ou na de seus amigos do bando. A partir das idiossincrasias dos membros dos Capitães de Areia, encontra embasamento de ideias para ridicularizar e rir de si próprio e dos outros. Só a sublimação é que possibilita captar esse sentido mais profundo em tanta pilhéria são aqueles que se dispõem a perscrutar sua essência, a conhecê-lo mais intimamente, muito além do que a sociedade julga como plausível. Segundo Freud:

Daí que, movidos pela intenção terapêutica, frequentemente somos obrigados a combater o Super-eu, e nos empenhamos em fazer baixarem suas exigências. Recriminações idênticas podem ser feitas às reivindicações éticas do Super-eu cultural. Também este não se preocupa suficientemente com os fatos da constituição psíquica do ser humano, emite uma ordem e não se pergunta se é humanamente possível cumpri-la. (Freud, p.76)

A partir disso, é possível observar que ele carrega um amor que está implícito nas suas palavras e atitudes. Ele, na verdade, está sempre tentando aliviar a si mesmo e seus companheiros de tanta desesperança e tristeza. É, no final das contas, um dos membros mais leais do grupo, ao encontrar sentido e sublimação tentando ajudar seus amigos a atravessarem os dias de sua vida de forma mais feliz, em meio a tantos dramas, ainda que seu humor não seja padronizado. Segundo Frankl:

Se a pessoa que está fora já pode se surpreender com o fato de o campo de concentração permitir algo como a experiência da arte ou da natureza, mais ainda se espantará se eu disser que ali também existia humor. Claro, somente um princípio de humor e, mesmo assim, apenas por segundos ou minutos. Também o humor constitui uma arma da alma na luta por sua autopreservação. Afinal é sabido que dificilmente haverá algo na existência

humana tão apto como o humor para distância e permitir que a pessoa se coloque acima da situação, mesmo que somente por alguns segundos.(Frankl, p.62)

Analisando essa citação, nota-se que o humor é meio para um fim maior, que é redenção da felicidade, ainda que seja efêmera. É a preservação da vida do ser humano, seja a própria ou a de seus entes queridos. É um subterfúgio para que a humanidade consiga escapar à dor, tédio e o abandono, a partir do riso e da alegria. Tratando-se do personagem Sem-Pernas, é o que se observa ao longo de toda a narrativa. A obtenção de êxito nesse objetivo nem sempre é alcançada, visto que por vezes o resultado do que intencionava é por vezes o contrário do que se pretendia alcançar. Mas ele persiste no desejo de proporcionar alívio àqueles que padecem de um destino marcado pelo medo e desespero. É o sentido de vida que possibilita que permite aos Capitães de Areia estarem acima dos problemas que enfrentam cotidianamente. É, mais uma vez, um instrumento de equilibrar as tensões que eles enfrentam através da sublimação, tendo em vista que substituem a fúria por algo mais aceitável e menos dolorido.

2.5 O ESTIVADOR

É o sentido do humor e a sublimação do indivíduo concreto como medicina para os dramas da vida que se evidenciam no personagem Sem-Pernas. No seu íntimo, ele tem o instinto de autopreservação baseado na pilhéria e no escárnio, embora isso não transpareça nas suas palavras controversas e não esteja claro aos seus amigos, tendo em vista seu temperamento iracundo além de suas ações repulsivas que muitas vezes mais afastam do que aproximam suas amizades. Por meio das singularidades de cada membro do grupo, ele expressa aquilo que observa numa perspectiva bem humorada. O contraste de cada um é uma demonstração da diversidade e grandeza humana daquelas crianças marginalizadas que viviam com ele. Sem-Pernas, a partir disso, demonstrou ter feito uma escolha de vida, na qual sua principal decisão foi viver como se a vida humana fosse um espetáculo, onde o cômico e trágico se alternam durante todo o tempo; onde o humor ainda consegue ocupar um espaço no meio do caos. Sobre João de Adão:

João de Adão, um estivador negro e fortíssimo, antigo grevista. temido e amado em toda estiva [...]

-Aponta João de Adão.- Vi quando ele, quase assim como tu, fez a primeira greve aqui nas docas. Naquele tempo ninguém sabia que diabo era greve. Tu te lembra, compadre?

João de Adão balançou a cabeça que sim, fechou os olhos recordando os longínquos tempos da primeira greve que chefiara nas docas. Era um dos doqueiros mais velhos, embora ninguém lhe desse a idade que tinha. (Capitães de Areia, p.82)

Nesse trecho observa-se como reminiscências de um fase de lutas sociais que, ao virem à tona, despertam o sublime em João de Adão. O que passou, embora não seja algo de amplo reconhecimento público, marca a vida do personagem de forma que ele fecha os olhos para que a meditação tenha uma melhor visualização mental do passado. Como membro da classe trabalhadora, participar de uma greve e, aliás, cooperar na liderança de tal evento, demonstra ser um sentido muito profundo para sua história de vida. Isso está sedimentado no imaginário da população operária do tempo em que se passa a narrativa.

É um momento da história em que a efervescência política e social está em vigor por causa do emergente movimento grevista nas grandes cidades brasileiras. João de Adão é, por isso, na literatura de 30, um representante dessa classe. Não é um membro dos Capitães de Areia, mas é um pessoa que se tem afeiçoado pelos meninos abandonados, os quais não estão numa situação muito diferente da sua.

[...] o refúgio no passado. Absorta em si mesma, a fantasia da pessoa sempre volta a reviver experiências passadas. Mas o que ocupa o pensamento não são as grandes experiências, e, sim, muitas vezes, um fato corriqueiro, as coisas mais insignificantes da vida interior. Na lembrança nostálgica, elas se apresentam sublimes[...] (Frankl, p.57)

A interiorização de memórias do passado mostram-se como uma arma na busca de sentido em meio aos problemas da vida. Isso é observável também no personagem Volta Seca que ao longo da narrativa relembra as dificuldades, mas também as boas lembranças que guardava do sertão brasileiro. As reminiscências do passado marcam profundamente as ações desse personagem na narrativa. Tanto é que no final ele retorna para o seu lugar natal a fim de lutar pelo seu povo.

O sertão vai entrando pelo nariz e pelos olhos de Volta Seca. Queijos e rapaduras passam em tabuleiros nas pequenas estações, as paisagens agrestes jamais esquecidas enchem novamente os olhos do sertanejo. Estes muitos anos na cidade não tinham arrancado seu amor ao sertão miserável e belo.[...] Fora sempre um deslocado na cidade, com uma fala diferente, falando em Lampião, dizendo “meu padrim”, imitando as vozes dos

animais sertanejos. Antigamente ele e sua mãe tinham um pedaço de terra.(Capitães da Areia, p.238)

Seja fato importante ou ordinário, depois de um tempo, a pessoa encontra sentido lembrando do tempo que se passou, e passa a compreender as circunstâncias de quando e onde aconteceu como algo que merece ser recordado de forma amável. Há um movimento de sublimação perante as peripécias que o homem atravessa para suportar esse mal estar que é viver sob normas, seja através da linguagem da sua região de origem, seja através de costumes populares. Isso constitui uma ação positiva, ou seja, um sentido que eleva o indivíduo acima de si mesmo, ao conceber que o que ele julgava simples era, de fato, importante para sua história de vida e que vale a pena lutar para ter a oportunidade de novamente experienciar um momento num lugar que já fez parte de sua biografia.

CONCLUSÃO

A análise dos personagens desta obra de Jorge Amado, à luz das reflexões de Viktor Frankl sobre sofrimento e busca por sentido, revela a profundidade do retrato social da obra. Amado, ao delinear a vida dos excluídos, denuncia não apenas as condições adversas que os marginalizam, mas também a capacidade humana de encontrar significado mesmo nas situações mais desoladoras. Frankl, com sua ênfase na busca por propósito em meio ao sofrimento, complementa essa visão ao sugerir que a busca por sentido pode ser uma forma de resistência e sublimação.

Outrossim, é importante falar da contribuição da literatura nas lutas pelo fim da desigualdade e opressão. Tem um duplo benefício a publicação de tal romance: o primeiro é o seu valor literário, enriquecendo o tesouro da literatura brasileira; o segundo é que escandaliza e inclina as pessoas a olharem para os desfavorecidos. Também é importante para incentivar a leitura, a partir da constatação de que os escritores não vivem em devaneios distantes da realidade, mas estão presentes e atentos aos dramas humanos dos que estão na parte periférica da sociedade, sofrendo com a fome e o abandono. E Jorge Amado demonstra, ao lermos esse romance, ser um representante da excelência em abordar temas que são universais e ao mesmo tempo particulares de certa região do país, consolidando-se como um dos maiores escritores da literatura brasileira.

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Capitães da areia**. Posfácio de Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes, 2022.

CANDIDO, Antonio; GOMES, Paulo Emílio Salles; PRADO, Décio de Almeida; ROSENFELD, Anatol. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

PENHA, João da. **O que é existencialismo**. Coleção Primeiros Passos, 61. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CAMARGO, Luís Gonçales Bueno de. **Uma história do romance brasileiro de 30**. Campinas, SP: [s.n.], 2001.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. In: Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1929-1930/1974.